

Índice de desemprego continua alto

■ Pesquisa mostra que taxa no mês de maio chegou a 14,9% na região metropolitana

O índice de desemprego na região metropolitana de Brasília é assustador. A taxa do mês de maio chegou a 14,9%, dados da última pesquisa do Dieese, Secretaria de Trabalho do GDF, Codeplan, Sistema Nacional de Empregos (Sine) e Fundação Seade. Esse índice só perde para São Paulo, que no mesmo período apresentou uma taxa de desemprego de 16%. O nível de desempregados na capital ganha de cidades como Porto Alegre, Curitiba e Belém, onde os índices variam de 10% a 12%. Em números absolutos, Brasília tem hoje aproximadamente 113 mil desempregados.

Órgãos da administração pública que trabalham nas pesquisas de desemprego acreditam que o mercado está reagindo porque os índices vêm caindo a cada mês. Eles se baseiam em pesquisas realizadas no início do ano, quando os resultados apresentaram 16,7% (160 mil desempregados) no mês de março. "O mercado está reagindo aos poucos. Nossas taxas estão caindo e a estimativa para o mês de julho é um índice de 14,5%. Mas são taxas ainda muito elevadas", admite Silvia Bertaze Viana, Chefe da Divisão de Pesquisa e Planejamento do Sine.

Empregadores — O maior problema é que Brasília não tem indústria e seu maior empregador era a administração pública, que hoje emprega apenas 28,8%. Os outros empregadores são a indústria de transformação (4%), a construção civil (6,2%) e o comércio (15,1%). Mas o setor que mais absoleva mão-de-obra é o de pequenos serviços, considerados subemprego ou emprego oculto, responsável por 52,6%. É um contingente de trabalhadores, entre os 647 mil empregados em Brasília, recebendo um salário mínimo ou um pouco mais. São as empregadas domésticas e aqueles que "sabem fazer de tudo, os biqueiros", disse Silvia Bertaze. A saída para o problema, na opinião de Silvia Bertaze e do secretário de Trabalho do GDF, Renato Riella, está na microempresa. Ambos acreditam que o incentivo que o governo tem dado ao micro empresário e à microindústria é o fator determinante para a queda nos índices de desemprego nos últimos meses. "O governo não deve empregar para não inchar a máquina, mas deve gerar oportunidade de empregos", justifica Silvia.



Brasília tem hoje 113 mil desempregados, taxa que vem caindo nos últimos meses, segundo as pesquisas

Na fila pelo seguro-desemprego

Diariamente uma grande fila de desempregados se forma na entrada do prédio do Sine em Brasília. São pessoas em busca do seguro-desemprego para garantir por pouco tempo a sobrevivência da família. Só no mês de junho foram concedidos 2.338 seguros e o Sine procura levar este contingente de volta ao mercado de trabalho, segundo Silvia Bertazi, chefe da Divisão de Pesquisa e Planejamento.

A maior procura é da mão-de-o-

bra desqualificada, que aceita qualquer pequeno serviço. Para o deputado Chico Vigilante (PT-DF) isso acontece porque muita gente saiu de outros estados à procura de emprego em Brasília quando começaram as obras do metrô, que não atenderam à demanda.

Um exemplo de quem deixa sua cidade atrás do "bom emprego" em Brasília é o mineiro Antonio Geraldo Chaves, solteiro, 34 anos, que

saiu da cidade de Onaí (MG) há cinco meses, quando lhe disseram para tentar emprego na Capital do país.

Na última sexta-feira, Antonio chegou a Brasília buscando qualquer emprego, pois precisa ter a carteira assinada para não perder o valor do piso salarial. "Tenho apenas Cr\$ 3,7 milhões, o salário antigo, mas vou tentar um pouco, pode ser que arranje algo", disse.